



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE**

**AMANDA GENIVAL DE OLIVEIRA**

**LETRAMENTO DIGITAL DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE  
CANGUARETAMA/RN**

Canguaretama, RN – 2017

**AMANDA GENIVAL DE OLIVEIRA**

**LETRAMENTO DIGITAL DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE  
CANGUARETAMA/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Informática.

Orientador: Prof. M.e. Helber Wagner da Silva

Coorientadora: Profa. Dra. Keila Cruz Moreira

AMANDA GENIVAL DE OLIVEIRA

LETRAMENTO DIGITAL DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE  
CANGUARETAMA/RN

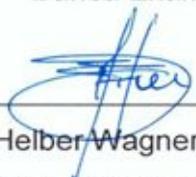
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Informática.

Orientador: Prof. M.e. Helber Wagner da Silva

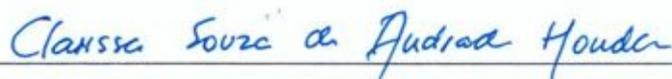
Coorientadora: Profa. Dra. Keila Cruz Moreira

Aprovado em: 26/12/2017

Banca Examinadora



Prof. M.e. Helber Wagner da Silva - Orientador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Profa. M.e. Clarissa Souza de Andrade Honda - Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Prof. Dr. Éberton da Silva Marinho - Examinador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

## RESUMO

Nos dias de hoje, uma parcela significativa das pessoas têm, ao menos, um aparelho eletrônico (ex., *smartphone*, *tablet* e etc.) disponível a qualquer hora para acessar suas redes sociais, estudar, trabalhar, entre outras atividades. Porém, esta não é uma realidade para algumas crianças da Microrregião Litoral Sul do Estado do Rio Grande do Norte, que não possuem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, portanto, estão à margem da sociedade atual, fortemente baseada em tecnologias. Diante dessa problemática, um projeto de extensão multinível, intercampi e interinstitucional foi realizado para abranger conhecimentos multidisciplinares a partir da oferta de um curso de letramento digital, inclusive baseado em TICs móveis, visando a favorecer a inclusão social de crianças em vulnerabilidade socioeconômica, com um total de 42 crianças certificadas ao final do curso.

**Palavras-chaves:** Letramento digital, TICs móveis, Inclusão social.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Reunião de formação didático-pedagógica dos alunos da Licenciatura em Informática (Campus Natal/Zona Norte) para os alunos formadores do Curso.

FIGURA 2. Encontro dos alunos formadores com crianças cursistas na escola delas.

FIGURA 3 Resposta dos cursistas sobre a segurança no uso das TICs ao final do curso.

FIGURA 4. Resposta dos cursistas sobre suas percepções sobre o curso.

FIGURA 5. Resposta dos cursistas sobre a importância da tecnologia para ajudar nos estudos.

FIGURA 6. Resposta dos cursistas sobre a duração do curso.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>	8
2.1. METODOLOGIA	8
2.1.1 EDIÇÃO 2017	9
2.2. RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÕES	11
2.2.1 TAXA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS CURSISTAS	12
2.2.2 MAIOR SEGURANÇA NO USO DAS TECNOLOGIAS	13
2.2.3 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FORMADORES	14
2.2.4 CONTINUIDADE DO PROJETO	15
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	16
<b>REFERÊNCIAS</b>	17
<b>ANEXOS</b>	18
A.1 MODELO DE PLANO DE AULA	19
A2. MODELO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA/CORRETIVA	20

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010 (IPEA, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município de Canguaretama é considerado “baixo” ou “muito baixo”. Sabendo que a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar dos jovens são dois importantes fatores usados no cálculo do IDHM, pode-se inferir que a educação dos indivíduos dos municípios da Microrregião Litoral Sul (incluindo Canguaretama) é classificada como baixa ou muito baixa pela sua vulnerabilidade socioeconômica. O problema se torna maior quando atividades cotidianas giram em torno das TICs (SANTANA, 2011), causando um tipo de “exclusão digital” (TAKAHASHI *et al.*, 2011) a essas pessoas. Esse nível insuficiente de educação inviabiliza que essas pessoas exerçam sua cidadania, dificultando possivelmente até mesmo a sua interação na sociedade moderna, fortemente baseada em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, sensores, e etc.).

A partir dessa problemática, desenvolveu-se um projeto de extensão, intitulado “Informatização Social”, cuja base está ancorada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN, ao promover um curso de letramento digital a crianças socialmente vulneráveis do município, usando abordagens efetivas para favorecer a cidadania e a participação desses indivíduos no mundo digital<sup>1</sup>. O projeto envolve uma ação multidisciplinar, multi-nível e *intercampi*, na qual alunos da Licenciatura em Informática do Campus Natal-Zona Norte do IFRN (nível superior) ofereceram formação didático-pedagógica baseada em TICs móveis de baixo investimento (*tablets*, nesse caso) para que alunos do Curso Técnico Integrado em Informática do Campus Canguaretama do IFRN (nível médio) trabalhassem aulas de letramento digital junto às crianças (nível fundamental) que estudam na rede municipal.

Este relatório descreve os objetivos e os resultados alcançados na terceira edição (ano 2017) do projeto de extensão, que amplia os resultados das edições anteriores (anos 2015 e 2016). A edição 2017 do projeto inovou em relação às edições anteriores ao abranger o uso dos *tablets*, o que amplia as possibilidades de inclusão digital das crianças beneficiadas, pois, entende-se que esses novos

---

<sup>1</sup> Com o letramento digital, o indivíduo tem de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital (BOTELHO, 2013).

usuários digitais estarão mais preparados para os desafios do mundo pós-moderno (BOTELHO, 2013).

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão foi desenvolvido a partir de ações efetivas junto à comunidade externa. Tais ações incluíram: (i) visitas técnicas ao laboratório da Escola Municipal José de Carvalho e Silva, no centro de Canguaretama/RN, onde as crianças estudam, (ii) manutenção preventiva e corretiva nos computadores do laboratório, (iii) aulas de letramento digital no laboratório, e (iv) articulação contínua com a gestão municipal. na escola municipal. Outras atividades foram realizadas no escopo do projeto, e serão melhor descritas nas próximas subseções. Além disso, esta seção descreve os principais resultados alcançados pelo projeto de extensão.

### 2.1 METODOLOGIA

O projeto de extensão “Informatização Social” incluiu um conjunto de diferentes metas e atividades desenvolvidas pela equipe. (i) A primeira atividade foi selecionar as crianças que seriam o público-alvo (que chamamos neste documento de *cursistas*) do curso de letramento digital. A prioridade da seleção foi a maior vulnerabilidade socioeconômica dos cursistas, considerando os pressupostos do projeto. (ii) Após a gestão da escola municipal de Canguaretama compor a lista dos cursistas, realizamos a atividade de planejamento das aulas iniciais através de reuniões de formação didático-pedagógica pelas alunas da Licenciatura em Informática IFRN/Campus Natal-Zona Norte para os alunos (chamados neste documento de *formadores*) do Curso Técnico Integrado em Informática do IFRN/Campus Canguaretama. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido em uma perspectiva multidisciplinar, multi-nível e intercampi. A Fig. 1 ilustra um dos momentos de reunião presencial de formação didático-pedagógica para os alunos formadores, que ocorreu no Laboratório de Informática do Campus Canguaretama.

A formação didático-pedagógica buscou abranger os seguintes objetivos para os alunos formadores: 1) construir planos de aula, e 2) identificar e utilizar *softwares*

para TICs móveis relacionados aos assuntos estudados pelos cursistas. Os planos de aula iniciais envolveram a sondagem das habilidades e competências prévias dos cursistas, buscando nortear o melhor desenvolvimento e acompanhamento do curso. Essas reuniões ocorreram no formato presenciais e não-presenciais (neste caso, utilizando ferramentas, como troca de e-mail e WhatsApp). Ao final desse momento de organização das práticas pedagógicas, os alunos formadores foram capazes de compreender os principais conceitos sobre planos de aula, a fim de construir os seus planejamentos para as aulas do curso.



Fig. 1. Reunião de formação didático-pedagógica dos alunos da Licenciatura em Informática (Campus Natal-Zona Norte) para os alunos formadores do curso.

### 2.1.1 EDIÇÃO 2017

Na edição de 2017 do projeto de extensão “Informatização Social” foi quando foram obtidos resultados precisos e consistentes. Primeiramente, foram selecionadas as crianças cursistas (a partir da vulnerabilidade socioeconômica, em consonância com critérios adaptados da normatização do IFRN), após a sensibilização da gestão da Escola Municipal José de Carvalho e Silva (parceira do projeto). Para tal, a equipe do projeto agendou e conduziu uma reunião com a Direção da escola, reforçando que o foco principal do projeto é a inclusão digital e social de crianças em maior vulnerabilidade.

Após esse momento de seleção de cursistas, a escola encaminhou ao Coordenador do Projeto, no prazo de 15 dias a contar da data da reunião, uma lista

com os nomes de 52 crianças (divididas em 4 turmas), que foram beneficiadas com as aulas do curso de letramento digital baseado em TICs. A faixa etária dos alunos cursistas abrange entre 12 e 13 anos, e todos residem no município de Canguaretama. Os alunos formadores atuaram uma vez por semana na escola parceira. A Fig. 2 ilustra um dos encontros com os cursistas na escola onde eles estudam.



Fig. 2. Encontro dos alunos formadores com crianças cursistas na escola delas.

Antes de cada encontro, Planos de Aula foram construídos pelos alunos formadores sob a supervisão da equipe didático-pedagógica da Licenciatura em Informática do Campus Natal-Zona Norte do IFRN formada pela Profa. Dra. em Didática, Keila Cruz Moreira, e as alunas Danyla de Medeiros Souza e Anna Raquel da Silva Marinho. Cada turma foi gerenciada por uma dupla de alunos formadores, visando dinamizar a aula e esclarecer dúvidas com maior presteza. A equipe didático-pedagógica do Campus Natal-Zona Norte realizou o acompanhamento das atividades a partir da avaliação da aprendizagem dos cursistas, com base nas observações dos alunos formadores nas aulas anteriores. Essa avaliação teve o objetivo de revisar os Planos de Aula dos encontros subsequentes, visando melhorar o aprendizado do curso por parte dos cursistas e ao aprimoramento das aulas realizadas pelos alunos formadores.

Além da construção do Plano de Aula, antes de cada encontro foi realizada uma visita técnica de manutenção preventiva/corretiva, que consistiu em melhorar o funcionamento dos computadores do laboratório. A manutenção preventiva consistiu em se fazer uma limpeza geral dos computadores, procurar defeitos de *hardware*

(discos rígidos, memórias, placas, etc) e de *software* (Sistema Operacional – Windows, Linux , Office, vírus, etc). As manutenções preventivas foram realizadas conforme os equipamentos, bem como sua forma de utilização (Configuração personalizada). Uma manutenção preventiva diminui muito o risco de seu computador parar repentinamente. A manutenção corretiva dos computadores consiste na correção de eventuais falhas dos equipamentos diagnosticado pelo usuário ou pela inspeção técnica, incluindo defeito do Sistema Operacional (Windows, Linux, etc) ou de *hardware* (disco rígido, placa de vídeo, placa de rede, entre outros).

Ao final de 20 encontros, foi realizado um Evento de Certificação de Conhecimento dos cursistas nos Laboratórios de Informática do Campus Canguaretama. Os cursistas certificados foram aqueles que atingiram, no mínimo, uma frequência de 75% dos encontros do curso, totalizando 42 crianças. Por fim, compomos um material didático sobre letramento digital de crianças envolvendo *tablets*, construído a partir de uma coletânea dos Planos de Aula realizados durante o curso para nortear não apenas as edições futuras (isto é, a próxima edição do projeto de extensão), mas também disponibilizar esse material um sítio na Internet. Oferecer esse material didático-pedagógico na Web, construído com supervisão de uma equipe de Licenciatura em Informática do IFRN, é uma forma de ampliar a visibilidade da ação e favorecer as próximas edições do projeto. Esse material poderá ser utilizado e/ou adaptado, inclusive, em outros campi do IFRN ou por qualquer outra instituição com função social semelhante.

## **2.2 RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÕES**

Este projeto de extensão resultou no letramento digital de crianças socialmente vulneráveis da Microrregião Litoral Sul do Rio Grande do Norte, favorecendo o desenvolvimento integral, bem como a inclusão social desses indivíduos. Um outro resultado relevante foi a publicação de um artigo completo (ANA KAROLINA SILVA *et al.*, 2017) publicado no evento V Simpósio de Extensão, que ocorreu durante a Semana de Inovação Tecnológica do IFRN (III SECITEX

2017). Este artigo completo abrange as principais descobertas e os resultados obtidos na edição 2017 do projeto de extensão.

O momento de certificação das turmas, ao final do curso de letramento digital, foi o momento onde conseguimos obter a percepção dos cursistas sobre o curso e o projeto. Na ocasião, utilizamos o laboratório de Informática do Campus Canguaretama do IFRN para oferecer às crianças cursistas um questionamento *online* com as seguintes perguntas, usando o computador e Internet: 1) O que você achou do curso de informática do projeto Informatização Social?; 2) Como foi a sua participação nas aulas?; 3) Você acha importante usar os aplicativos que o computador possui para te ajudar nos estudos?; 4) Durante o curso, o que você mais gostou de estudar?; 5) Agora que o curso terminou, você acha que sabe usar melhor o computador?; 6) O que você gostaria de ter aprendido no curso?; 7) Qual a sua opinião sobre a duração do curso?. O objetivo foi observar como os cursistas perceberam os benefícios do curso realizado para sua formação. As próximas subseções apresentam uma análise das respostas, discutindo ainda todos os resultados alcançados no projeto.

### **2.2.1 TAXA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS CURSISTAS**

O projeto encerrou com um total de 42 (quarenta e duas) crianças certificadas, de 56 (cinquenta e seis) inscritas inicialmente. Isso representa uma taxa de 75% de permanência e êxito dos cursistas. Esse número se torna ainda mais notável após percebermos os problemas enfrentados durante as edições: problemas técnicos estruturais (computadores precários, dificuldade no acesso à Internet, infiltrações de água no laboratório, etc), antes e durante o período do curso. Além disso, houveram divergências dos calendários acadêmicos entre o IFRN e a escola parceira causaram interrupções no período do curso. Por fim, o fato das crianças se disponibilizarem em ir no contraturno para o curso e dos alunos formadores em mantê-los presentes ao longo de todo o curso.

### 2.2.2 MAIOR SEGURANÇA NO USO DAS TECNOLOGIAS

A partir da análise das respostas do questionário oferecido às turmas concluintes, pudemos inferir que as crianças se sentem mais seguras no uso das TICs. A Fig. 3 a seguir mostra um gráfico sobre uma das perguntas (“Agora que o curso terminou, você acha que sabe usar melhor o computador?”) oferecidas no questionário.

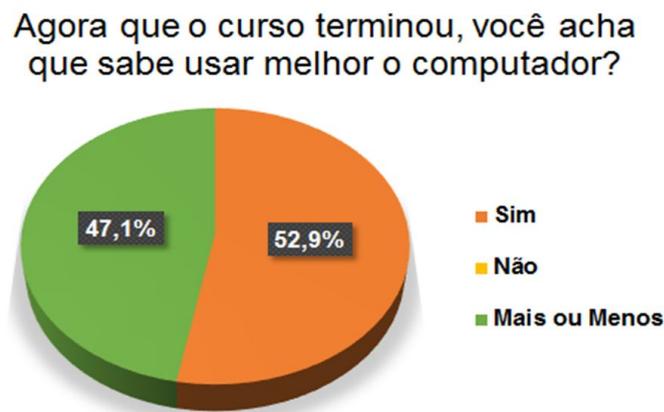


Fig. 3. Resposta dos cursistas sobre a segurança no uso das TICs ao final do curso.

Pode-se observar na Fig. 3 que 100% das crianças declararam avanços em relação ao início do curso. A maioria delas (52,9%) declararam que sabem usar melhor o computador. O restante (47,1%) sente que sabe lidar com o computador um pouco mais do que no início do curso. É importante ressaltar que este índice de alunos que responderam com insegurança (“Mais ou Menos”), está possivelmente relacionado com a problemática da interrupção das aulas em função dos calendários acadêmicos divergentes.

### 2.2.3 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS FORMADORES

Os alunos formadores participantes do projeto tiveram a percepção de que sua participação resultou em contribuições pessoais e profissionais. No âmbito pessoal, eles se sentiram retribuído, através de uma ação social efetiva, o investimento que a comunidade faz em sua formação. Além disso, percebem que a comunidade compreende melhor as oportunidades educacionais que o campus do IFRN pode oferecer aos municípios.

Já no âmbito profissional, os alunos formadores puderam aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos no seu curso do IFRN em uma ação extensionista, resultando assim em uma prática profissional. As principais contribuições do ponto de vista técnico foram (i) realizar manutenção preventiva e corretiva nos computadores do laboratório de Informática da escola; (ii) construir um site, hospedado no endereço “[nicom.ifrn.edu.br/informatizacaosocial](http://nicom.ifrn.edu.br/informatizacaosocial)”, utilizando inteiramente com tecnologias de código aberto (*open source*); e (iii) empregar uma estratégia (de ensino) para melhorar um treinamento de pessoas no que se refere ao uso de *hardware*, *software*, sistemas operacionais, redes locais sem fio com acesso à Internet, serviços web (ex., navegação, *download* de arquivos e programas e etc.).

Por outro lado, a integração entre os níveis superior e médio em uma perspectiva intercampi possibilitou o aprimoramento da qualidade da formação, visto que os alunos formadores puderam apreender estratégias apropriadas de ensino baseado em tecnologias para um público-alvo específico (neste caso, crianças).

### 2.2.4 CONTINUIDADE DO PROJETO

Os resultados alcançados a partir da participação dos cursistas e dos alunos formadores do IFRN, permitiram a continuidade do projeto para abranger novas turmas, fortalecendo assim a presença do IFRN na comunidade de Canguaretama, por continuar a beneficiar crianças do município. Através de encontros para a divulgação e aceitação do projeto, sensibilizamos a Prefeitura de Canguaretama na proposta de contratação, como estagiários, de alunos do Curso Técnico Integrado em Informática do Campus Canguaretama para auxiliar a equipe de manutenção dos computadores das escolas municipais. Dessa forma, será possível ativar o vínculo entre a escola campo da ação e o Campus Canguaretama do IFRN para as práticas digitais de modo a tornar-se *continuum* esse uso digital. Podemos afirmar o interesse pela continuidade do projeto, sob a percepção dos cursistas, com os resultados do questionário, especificamente com as perguntas descritas nas figuras a seguir.

O que você achou do curso de informática do projeto informatização social?

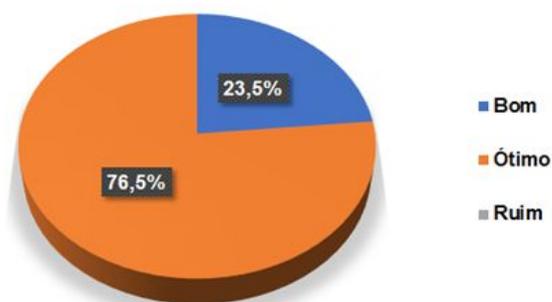


Fig. 4. Resposta dos cursistas sobre suas percepções sobre o curso.

Pode-se observar na Fig. 4 que 76.5% das crianças declararam que o curso do projeto de informatização social pode ser classificado como “ótimo”, e 23,5% das crianças classificaram como “bom”. Todas as crianças declararam que o curso teve uma proposta positiva em sua totalidade.

Você acha importante usar os aplicativos que o computador possui para te ajudar nos estudos?

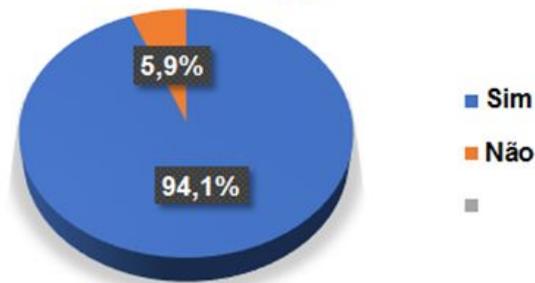


Fig. 5. Resposta dos cursistas sobre a importância da tecnologia para ajudar nos estudos.

Na Fig. 5 podemos observar que 94.1% das crianças declararam que acham importante usar os aplicativos que o computador disponibiliza para ajudar nos estudos, e apenas 5,9% não acham importante. Podemos ver que, pelo menos maior parte das crianças, compreenderam que podem usar a tecnologia como ajuda para os estudos.

Qual sua opinião sobre a duração do curso?

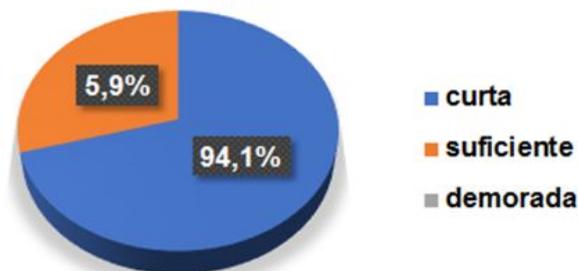


Fig. 6. Resposta dos cursistas sobre a duração do curso.

Na Fig. 6 podemos observar que 94.1% das crianças consideraram que o curso do projeto de informatização social teve duração “curta”, e 5,9% das crianças consideraram “suficiente”. O curso teve um total de dez encontros, quatro por semana.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou as principais contribuições do projeto de extensão, intitulado “Informatização Social”, cujo objetivo principal foi contribuir para ampliar o acesso das TICs às crianças em condição de vulnerabilidade social em Canguaretama/RN. Demonstrou-se que esse objetivo foi alcançado através de resultados em diferentes dimensões. Tais resultados abrangeram alta taxa (75%) de permanência e êxito das crianças no curso de letramento digital, percepção (por elas próprias) de que se sentem mais confiantes do uso TICs ao final do curso, percepção (pelos formadores do IFRN, a maioria voluntários) que estão retribuindo o investimento da sociedade na sua formação e a continuidade do projeto para beneficiar outras crianças. Realizamos uma manutenção preventiva/corretiva do laboratório da escola parceira seguindo um roteiro de visita técnica, onde orientava os alunos formadores a realizar inspeção visual do laboratório (poeira e umidade), testar computadores e verificar acesso à Internet. A última edição do projeto, que pretendia avançar ao realizar um curso de letramento digital baseado em TICs móveis (*tablets*) de baixo investimento, oportunizando maior mobilidade para beneficiar outros grupos de crianças, inclusive em áreas mais carentes e sem infraestrutura de laboratório de Informática, foi exitosa. Agora, pois, novas metas serão postas e conquistadas ao longo das próximas edições.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, F. G. A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização. 2013.
- BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação & Realidade*, v. 35, n. 3, 2010.
- DE MORAIS, F. D. Noções sobre segregação e tecnologias de informação e comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2013, v 3, n.1, p 1 -18.
- DE MORAIS CELIO, E. R. *et al.*, Inclusão digital: um desafio para a sociedade. *Inclusão Social*, v. 5, n. 2, 2013.
- DEMO, P.. Educação, cultura e poder: hipóteses sobre a importância da educação para o desenvolvimento. *Cadernos de Pesquisa*, n. 41, p. 12-21, 2013.
- DOS SANTOS, N. Políticas públicas de inclusão digital. In: Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação-UFRGS, 2011, v.9, p.4.
- IPEA. Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), 2013.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2008.
- SILVA, V. E. *et al.*, Desafios e oportunidades na efetivação do letramento digital na microrregião litoral sul potiguar. In: IV Simpósio de Extensão do IFRN, 2016.
- SANTANA, F. F. B. A escola itinerante de informática da prefeitura de Recife: instrumento de inclusão digital subalterna ou emancipatória (?). Dissertação (Mestre em Matemática e Tecnologia). Universidade Federal de Pernambuco, 2011.
- TAKAHASHI, F. C *et al.*, SOFTWARE LIVRE: uma abordagem sobre a democratização da informação. *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*, v.1, n.2, 2011
- SILVA, A K; OLIVEIRA, A; SOARES, R; SILVA, H; MOREIRA, K. Letramento digital de crianças no município de Canguaretama/RN. V Simpósio de Extensão (III SECITEX), 2017.

## ANEXOS

### A. 1 Modelo de Plano de Aula utilizado pelos alunos formadores.

#### Dados da escola parceira

<b>Identificação</b>	Escola Municipal José de Carvalho	<b>Cidade/UF</b>	Canguaretama /RN
<b>Turma</b>	XXX	<b>Nível de escolaridade</b>	XXX

#### Dados da disciplina

<b>Disciplina</b>	Letramento Digital	<b>Duração da aula</b>	2h/a (90min)
-------------------	--------------------	------------------------	--------------

#### Extensionistas

1	XXX
2	XXX

#### Informações da Aula

<b>Data</b>	XXX
-------------	-----

### Plano de Aula

- **Tema da aula:**
- **Objetivos** (o que queremos que nosso aluno tenha aprendido ao final da aula)
  - XXX
- **Conteúdos** (o que iremos apresentar/trabalhar para que os alunos aprendam)
  - XXX
- **Estratégias/metodologia** (de que forma iremos fazer nossos alunos aprenderem o conteúdo que iremos trabalhar)
  - XXX
- **Recursos didáticos** (o que usaremos para que nosso aluno aprenda: quadro branco, jogos, software, computador, projetor de multimídia, etc.)
  - XXX
- **Avaliação** (o que irei fazer para saber se meu aluno aprendeu o conteúdo trabalhado na aula: um exercício, perguntas orais, atividade em grupo, atividade no quadro branco, no computador, etc.)
  - XXX
- **Referências** (o que consultamos para elaborar as aulas)
  - XXX

**A. 2** Modelo de manutenção preventiva/corretiva utilizada pelos alunos formadores.

**Dados da escola**

<b>Identificação</b>	Escola Municipal José de	<b>Cidade/UF</b>	Canguaretama/RN
<b>o:</b>	Carvalho		

**Responsáveis pela Manutenção**

<b>1</b>	
<b>2</b>	
<b>Data:</b>	/ /

**CHECK LIST**

Tarefa a ser executada	SIM	NÃO	Observações
Realizar inspeção visual do laboratório (poeira e umidade).			
Testar computadores.			
Verificar acesso à internet.			

Observação 1: Anotar e/ou fotografar eventuais problemas.